

Calouros

Os ‘bixos’ da Esalq

Com o tradicional chapéu, calouros realizaram ‘pedágios’ ontem em Piracicaba

JOSÉ RICARDO FERREIRA

Da Gazeta de Piracicaba

jose.ferreira@gazetadepiracicaba.com.br

AO Conselho de Repúblicas dos estudantes da Esalq-USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) promoveu, ontem, uma série de “pedágios” em semáforos da rua São João, na avenida Independência, na Carlos Botelho, entre outros. Os ‘bixos e bixetes’, como são chamados os calouros, botaram o tradicional chapéu (hábito que já dura mais de 40 anos) e foram arrecadar dinheiro para as festas de confraternização.

São pelo menos 400 ingressantes na Esalq e que já estão em aula. No último domingo (24), eles participaram de uma série de atividades promovidas pela Comissão de Integração da Esalq-USP. Aconteceram eventos culturais (Coral Luiz de Queiroz e banda Isgroovene-la), tour pela Esalq e almoço de confraternização.

Os ingressantes fazem parte dos cursos de Administração (novo), Ciências Biológicas, Ciências dos Alimentos, Ciências Econômicas, Gestão Ambiental, Engenharia Agrônoma e Engenharia Florestal.

CALOR

Não foi nada fácil para os ‘bixos’ fazerem pedágio ontem à tarde sob um sol escaldante. Muitos botaram roupas femininas. Mas ninguém desanimou. Botar o tradicional “chapéu” de palha já é uma honra. “É um momento que para mim é histórico”, disse o calouro João



Os ‘bixos e bixetes’, como são chamados os calouros, colocaram o tradicional chapéu: pedágio nas avenidas

Vitor Tadini Marilhano Fabri, 17, de São Carlos e ingressante

na Engenharia Florestal. “É muito legal. O pessoal vê e re-

conhece que somos da Esalq”, contou a caloura Manoela Vile-

Claudio Coradini

O NÚMERO

400

ingressantes

É a quantidade de novos estudantes na Esalq, em Piracicaba

la Ferraz Silva Buenas, 18, também da Florestal, e vinda de Santos. Os recém-chegados ganharam apelido. A menina é a “Gli” e o rapaz, o “Camburão 17”. Os chapéus são “autografados” pelos veteranos.

O “veterano” José Henrique de Sanctis, o “D-Pois” (apelido), explicou que as atividades com os bixos se estendem até o dia 13 de maio. “É o dia da libertação dos bixos”, disse. Curiosamente é também comemorado no Brasil o dia da libertação dos escravos.

Henrique cursa o terceiro ano de Agronomia e mora na “República da Fazendinha” (que existe há 57 anos). Ele explicou que o “pedágio” dos bixos é “simbólico” porque nas festas todos colaboram com algum dinheiro. Contou também que os calouros passam por “estágio” nas repúblicas até o dia 13 de maio. Nesse período comem, bebem e têm roupa passada e lavada gratuitamente. Ele explicou que essa recepção é uma forma de o universitário encontrar o melhor lugar para ficar e com isso ir criando os seus laços de amizade neste início da vida estudantil.